

Organizadores


Liliane Afonso de Oliveira (UFRA)
Thais fernandes de Amorim (UFRA)
Jany Eric Queiros ferreira (UFRA)



SEMEANDO POESIA na Amazônia nossa de cada dia

Realização

Apoio



SEMEANDO POESIA
na Amazônia nossa de cada dia

Organizadores

Liliane Afonso de Oliveira
Thaís Fernandes de Amorim
Jany Éric Queirós Ferreira

Diagramação

Claudilane Lobato Rodrigues
Laila de Nazaré Cordeiro Santos
Ruan Cardoso de Oliveira

Autores dos poemas

Adreyl Himesh Trindade de Lima
Alexandre Davi Reis Saraiva de Sousa
Alyssa Glycine da Silva Lemos
Ana Beatriz Amaral Siqueira
Ana Beatriz Cardeli Costa
Ana Carolina da Silva Tolosa
Ana Cristina de Sousa Nascimento
Andrya Carliane dos Santos da Costa
Benicio da Silva Mendes
Brenda Layse de Oliveira
Carlos da Silva Amoras
Davi Damaso Pinheiro
Derick Antônio Costa da Silva
Eduarda Leão Monteiro
Eduardo Fernando Corrêa Feitosa
Fábio Lopes da Silva Filho
Fábio Yuitiro Marques Kawasaki Filho
Gabriel da Silva Nunes

George Horlando Souza dos Santos
Harielly Santos da Conceição
Heitor Maximus Maia de Lima
Ingrid Vitória Freire do Espírito Santo
Isaac Silva Moraes
Isabela Vale dos Reis
Izabele Luíza Soares Paes
Jaqueline Mendes da Cruz
Jefferson Lopes Rodrigues
Jéssica Lima Oliva
John Dayvid de Albuquerque Ferreira
Jordana Oliveira Cruz
José Nilton da Silva Rodrigues Júnior
Juandro Samuel Nascimento Santos
Khetellen Nicole da Silva Pacheco
Lana Tavares Nazaré
Laryssa Barros Felipe
Laura Izadora Soares Paes
Layze Beatriz Lima do Carmo
Letícia Cristina Moraes de Oliveira
Maria Clara Souza do Carmo
Maria Gabrielly Vieira de Vilhena
Mirelly Campos da Silva
Pérola Stephany Barros de Sousa
Rafael Rodrigues Marques
Rian Patrício Costa Cruz
Sofia Batista Rodrigues
Suzana Lopes Rodrigues
Swamy Kennay Moura Viana

Thalita Suellem Vilhena Vidal
Vinicius Gonçalves dos Anjos
Yasmin Brito Ribeiro
Yasmin Yukari Marques Kawasaki
Yuri Matheus de Souza Corrêa

Título: Benilton Cruz

Capa e Ilustração: Laila de N. C. Santos

Digitação: Hilda Vitória Afonso Ferreira Veiga

Prefácio: Liliane Afonso de Oliveira

Apresentação: Josenilda Maria Maués da Silva

Revisão: Os organizadores

Conselho Editorial

Liliane Afonso de Oliveira, Universidade
Federal Rural da Amazônia, UFRA

Thaís Fernandes de Amorim, Universidade
Federal Rural da Amazônia, UFRA

Jany Érick Ferreira, Universidade Federal Rural
da Amazônia, UFRA

Claudilane Lobato Rodrigues, Universidade
Federal Rural da Amazônia, UFRA

Laila de Nazaré Cordeiro Santos, Universidade
Federal Rural da Amazônia, UFRA

Giulia Vale Portela, Universidade Federal Rural
da Amazônia, UFRA

Andréa Beatriz Galvão Breeding, Escola
Estadual Dom Pedro II, Secretaria de Estado de
Educação, SEDUC, PA

Cristiane Garcia da S. Caetano, Escola Estadual
Dom Pedro II, Secretaria de Estado de
Educação, SEDUC, PA

Maria Aparecida B. de Oliveira, Escola Estadual
Dom Pedro II, Secretaria de Estado de
Educação, SEDUC, PA

Karina Barbosa Bordalo, Escola Estadual Dom
Pedro II, Secretaria de Estado de Educação,
SEDUC, PA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Semeando Poesia na Amazônia nossa de cada dia

O48s / Liliane Afonso de Oliveira; Thaís Fernandes de Amorim; Jany Éric Queirós Ferreira (organizadores). – Formiga (MG): Editora Real Conhecer, 2024. 76 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-83392-09-1

DOI: 10.5281/zenodo.14201587

1. Coleção de Poesias. 2. Literatura infantil. 3. Amazônia. I. Oliveira, Liliane Afonso de. II. Amorim, Thaís Fernandes de. III. Ferreira, Jany Éric Queirós. IV. Título.

CDD: 808.81

CDU: 82-1

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora Real Conhecer
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
editora.realconhecer.com.br
realconhecer@gmail.com

Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:

<https://editora.realconhecer.com.br/2024/11/semeando-poesia-na-amazonia-nossa-de.html>



DEDICATÓRIA

Dedicamos esta obra científico-literária aos alunos do 2º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Pedro II, que se dedicaram à criação de poemas e acreditaram no projeto de Extensão da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, intitulado Semeando Textos. Dedicamos especialmente à professora de Ensino de Língua Portuguesa, Andréa Beatriz Galvão Breeding, à diretora Maria Aparecida de Oliveira, à vice-diretora Karina Barbosa Bordalo, e a toda equipe da escola. Esses profissionais generosos dedicam seu tempo, conhecimentos e esforços, com compromisso e paixão, à formação e ao aprendizado de seus estudantes.

PREFÁCIO

Este e-Book, intitulado "*Semeando poesia na Amazônia nossa de cada dia*", é o resultado do plano de trabalho "*Semeando Textos: Explorando a Educação Ambiental na Literatura da Amazônia por meio da Escrita*", desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Pedro II, por meio do projeto de extensão *Semeando Textos*.

Sob a coordenação das docentes Liliane Afonso de Oliveira e Thaís Fernandes de Amorim, a iniciativa contou com a colaboração técnica de Jany Éric Queirós Ferreira e das alunas voluntárias do Projeto Claudilane Rodrigues, Laila Santos e Giulia Vale.

O Projeto Semeando Textos foi inspirado nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que enfatizam a responsabilidade de integrar temas contemporâneos aos currículos escolares de forma transversal, com atenção especial à

Educação Ambiental. Alinhado a esses princípios, o projeto visa promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, oferecendo aos estudantes uma educação mais contextualizada e relevante.

Ao incorporar os Temas Transversais da BNCC, como sustentabilidade, diversidade, direitos humanos, educação financeira, saúde, ética e literatura amazônica o *Projeto Semeando Textos* proporciona uma abordagem que valoriza tanto o contexto local dos alunos quanto a formação cidadã. A literatura amazônica é utilizada como recurso central, permitindo aos estudantes explorar temas que dialogam com sua realidade e despertam a reflexão crítica.

Dessa forma, o Projeto promove uma formação integral que prepara os alunos para enfrentar desafios contemporâneos. A iniciativa reforça o compromisso de uma educação que valoriza o meio ambiente e incentiva o engajamento com temas que são essenciais para

o desenvolvimento de uma cidadania consciente e responsável.

A Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), orienta que a Educação Ambiental deve permear todas as modalidades do ensino formal e não formal, promovendo uma consciência crítica e cidadã sobre questões ambientais. O projeto reflete o compromisso com a formação de cidadãos mais conscientes, engajados na preservação do meio ambiente e sensíveis à riqueza cultural e ecológica da Amazônia.

A implementação deste projeto na escola Dom Pedro II teve como objetivo principal não apenas promover a reflexão sobre a educação ambiental, mas também propor práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de habilidades em Língua Portuguesa, com ênfase na produção textual e literária.

Seguindo os princípios de teóricos como Dolz e Schneuwly (2004) e Marcuschi (2005), o trabalho com sequências didáticas baseadas em gêneros discursivos explorou a criação poética, sempre relacionando o tema da sustentabilidade à realidade amazônica.

A singularidade da literatura amazônica foi uma das grandes inspirações deste projeto, uma vez que valoriza e aproxima os estudantes da riqueza cultural da região, despertando neles o orgulho por sua identidade e a conscientização ambiental.

Este e-Book é fruto dessas ações, compilando as produções poéticas dos alunos do 2º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Pedro II, que se dedicaram à criação de poemas que foram desenvolvidos durante oficinas com a equipe do Projeto, refinadas por meio de atividades colaborativas junto com a professora da Turma, Andréa Beatriz Galvão Breeding e, finalmente, organizadas em um formato de livro digital.

Com esta publicação, o projeto culmina em um evento de lançamento que busca compartilhar os resultados e aprendizagens com a comunidade escolar e local, reforçando a importância do diálogo entre escola, universidade e comunidade. Mais do que um produto final, este e-Book simboliza o protagonismo dos alunos e a consolidação de uma prática educativa transformadora.

Que as sementes de poesia aqui plantadas floresçam em inspiração, conscientização e amor pela Amazônia.

Liliane Afonso de Oliveira
Coordenadora do Projeto de Extensão
Semeando Textos

APRESENTAÇÃO

Tantas coisas podem resultar de um encontro em seu sentido mais verdadeiro entre a Universidade e a vida pujante da Escola Básica! E qual seria o sentido de um verdadeiro encontro? Seria o de uma aproximação que produz afetos, sentidos, significados, e singelas ao mesmo tempo profundas, alterações nas vidas que são atravessadas por esses encontros.

A produção de “Semeando poesia na Amazônia nossa de cada dia”, organizado pelos professores Liliane Afonso de Oliveira, Thaís Fernandes de Amorim e Jany Éric Queirós Ferreira, carrega as reverberações do Projeto de Extensão “Semeando Textos” da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) uma força promotora desses encontros genuínos.

Caminhar em meio aos poemas e imagens de uma Amazônia viva, consubstanciada na produção de meninos e meninas da E.E.E.F.M Dom Pedro II é como

restaurar ou reinaugurar o pleno sentido da educação: o da criação de outros olhares, outros traços, outras palavras, outro mundo.

A cada poema, a cada desenho (ou ilustração) é como se estivéssemos em meio a um rio, a uma cidade recriada, a um fruto redescoberto pelo fazer poético, a uma outra escola, a uma outra docência onde crianças e jovens tornam-se autores da palavra reinventada a partir da sementeira poética.

Assim, a Universidade se estende, assim a Universidade se encontra, expande e coloca à prova seus saberes; assim a Escola Básica se agiganta e ensina-nos que pode muito pela força criativa e potente dos sujeitos que a fazem cotidianamente.

E, assim, pulsamos em um ritmo delicado no qual o que precisa nascer, o que brota, respira como no trecho do poema de Isaac Moraes: “Na simplicidade de ser fruta pura!”

Josenilda Maués

Amazônia pulsante

Que deslize o rio como um manto de seda,
Na terra onde a floresta se estende e se enreda,
Onde o canto das aves é puro encanto,
E a força da natureza é um eterno pranto.

Na Amazônia, pulsante coração verde,
Onde a vida floresce e se perde,
Em meio ao mistério das águas e matas,
O destino da terra clama por suas pautas.

Preservar a Amazônia é preservar a vida,
É garantir que a beleza não seja esquecida,
É ouvir o sussurro das árvores centenárias,
E proteger as riquezas extraordinárias

Que o mundo compreenda a importância vital,
De manter viva essa fonte inigualável,
Para que as gerações futuras possam herdar,
A exuberância que a Amazônia tem a ofertar.

*Maria Clara Souza
Layze Beatriz Carmo*



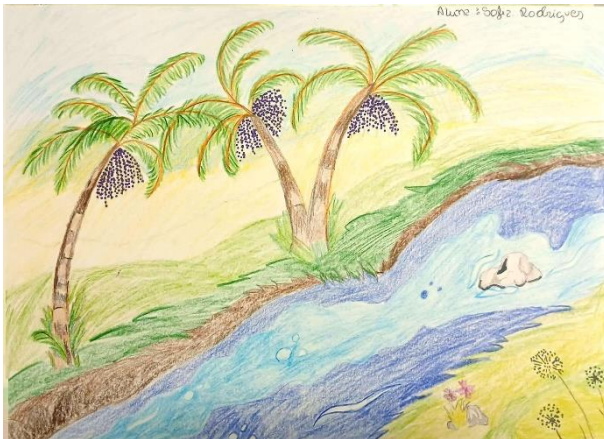
Açaí amazônico

Uma cor só, mas várias sensações
Tão pequeno, mas tão grande de sabor
No sabor, um sentimento avassalador
Tão simples, mas tão complexo.

Tão pequeno, mas tão caro.
Uma joia rara no meio do mar,
Mar tão grande chamado Amazônia.
Amazônia, fonte da vida, caro pelas iguarias

Cultura rica pelo povo,
Povo grande de cultura,
Cultura aniquiladora de tristeza
Porque nosso açaí cura.

Sofia Batista Rodrigues



Preciosa Açai

Oh minha terra, terra do meu Açai,
Uma pérola tão preciosa e tão formosa
Que acompanha as nossas vidas,
A terra preciosa, terra do meu Açai

Uma fruta tão variada de ser usada,
Tão rica de ser encontrada.
Oh formosa fruta, fruto da minha terra
Oh preciosa Belém de onde vem o açai

Belém do Pará, uma terra cheia de cultura
E tradições, onde nasceu o açai,
Oh terra preciosa, terra do meu açai

Laryssa Barros



As cores da Amazônia

A cultura paraense, rica em tradição e sabor,
Do carimbó ao açaí, tudo é pura emoção,
Danças, festas e cores, enchem o coração!
Uma cultura que é linda de se ver
Seus rios, suas paisagens, sua floresta

O açaí é uma fruta que está presente
Na vida do paraense,
Fruta da nossa terra querida,
Na tigela, é sempre gloriosa

Da Amazônia para o mundo, tua fama se
espalhou
Rico em cor e sabor sem igual,
Na vasilha, é pura felicidade constante

Diante a essa riqueza cultural
Algo que não tem igual
A sua cor roxa e o seu sabor fenomenal

Leticia Cristina



Litsea castanea

Com Amor

Vem ela rodando a saia com suas flores em seus
cabelos

E ela gira, gira e gira com as Batidas do Tambor.

Ela gira, gira e gira na batida do Pop Som

E ele treme e treme na batida do tecnobrega.

Com cheirinho da folha cozinhando só a espera
pra comer

O jambu que dá o tremor com o tucupí que
desce

Queimando na garganta

A paixão de uma criança, a felicidade a alegria.

Com o grande ouro roxo.

Faça chuva, faça sol, quente ou frio

Ele é para tudo.

Dias tristes e felizes, só ele que derruba a
molecada danada

Faz-me ser feliz

Açaí, graça do mundo

A luz da Amazônia

Vivo por ele e morro por ele.

Como com farinha e tapioca,
Com açúcar ou sem açúcar
Do jeitinho que tu preferires
Só o que te faz feliz.

Alyssa Clycine



Lar Amazônico

Do rio se fez as ruas
Lá o boi que habita
As vezes sai pra namorar
Com a morena que roda a saia.
De beleza igual à da Iara.

Da pupunha ao tacacá
Do brega ao carimbó
Coladinho ou girando
Dançar é amazônico.

Plantando e colhendo
Da renda se fez o alimento
Vindo da nossa terrinha
Para ajudar o povo da gente.

Khetellen Nicole Da S. Pacheco



Nas águas dos rios amazônicos
Corre a vida em seu ritmo sereno
Como um poema de amor eterno
A natureza em seu esplendor único.

As águas dançam como serpentes
Entre as margens cobertas de verde
Ecoando segredos ancestrais
Que clamam por nossa proteção.

Preservar a Amazônia é preservar o mundo
Cada gota, cada som, cada criatura
É um tesouro que não podemos perder
É nossa missão, é nosso dever.

Pérola Stephany Barros de Sousa

Pérola Stephany Barros de Sousa - 2001



Paraíso Amazônico

Nas águas dos rios, a vida pulsa,
O carimbó ecoa, a cultura avulta
Círio de Nazaré, fé que conduz,
Amazônia, teu canto seduz.

Açaí, iguaria de sabor sem par, símbolo
Da fartura, sem se esgotar.
Diversidade cultural, um mosaico vivo,
Riqueza que o tempo não pode corroer.

Preservemos a Amazônia, nosso tesouro
Para as gerações vindouras, um legado Seguro.
A beleza e relevância, um clamor profundo,
Paraíso amazônico, um presente do mundo.

Oh, Amazônia, lar de mistério,
Tua biodiversidade, um tesouro sem fim.
Pulmões do mundo, guardião da vida,
Paraíso verde, eternamente querida.

Heitor Maximus



Açaí, a alegria da nossa terra

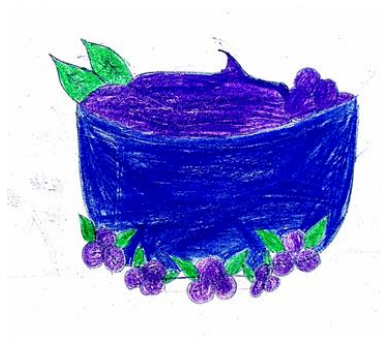
Que delícia o açaí,
Fruto roxo da nossa terra,
Sabor que alegra o dia,
Energia que não se encerra.

Na tigela, pura magia,
Com bananas e granolas a acompanhar,
Sabor único, que nos contagia,
O açaí é o próprio bem estar.

No calor ou no frio,
O açaí sempre cai bem,
É um verdadeiro vício,
Que nos faz sentir além.

Do Pará para o mundo ele se espalhou,
E em cada paladar sua marca deixou.

Benício Mendes



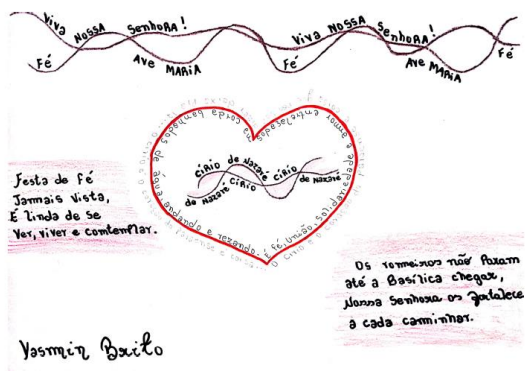
Aluna: Hanielly Santos

Festa de fé jamais vista
Sobre a imensidão à caminhar;
É lindo de se viver, ver e contemplar,
O que de fato é ninguém sabe explicar.

O círio é o coração do paraense
É fé, união, solidariedade e amor,
Entrelaçados na corda, banhados de água,
Andando e rezando mesmo cansados

Os romeiros não param, noite e dia
Dia e noite, a caminhar até a Basílica
Chegar, chegou, deitou, dormiu, levantou
Voltou a caminhar
Porque Nossa Senhora de Nazaré os motiva

Yasmin Brito Ribeiro



O meu lugar

Sou de lá,
Onde tem rios de água doce e cuia de tacacá,
O açaí também é de lá,
Açaí melhor não há, não igual ao do meu Pará

Desejo um dia, voltar pra lá,
Para minha terra bonita,
Então ir numa roda de carimbó,
Lá em Santo Antônio da Tauá.

Quando eu voltar,
Poderei enfim descansar,
Numa rede qualquer, me jogar,
Me lembrar e admirar a imensidão do meu Pará.

Jordana Oliveira Cruz



Rios do norte: joias da natureza

Nossos rios são como poesia
Com muitas histórias pra contar,
Apesar da maresia
É fácil se encantar.

Nossos rios são como a gente
Belos, fortes e do Norte!
Que em dias quentes
São refúgio de muita sorte

Um bem tão precioso assim...
Deve ser cuidado!
Da mesma forma que as matas, florestas e
jardins
Afim, quem vive aqui é um baita privilegiado!

Brenda Oliveira



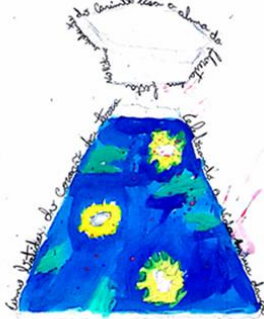
No ritmo do carimbó

No ritmo do carimbó,
Envolvente ecoa a alma da floresta em festa.
Como batidas do coração da terra
Celebrando a vida em sua dança.

Os tambores ressoam como trovões
despertando
O espírito da natureza em cada passo
Em cada giro, a Amazônia se revela em sua
beleza.

Preservar o carimbó é preservar tradições,
É manter viva a essência amazônica
Cada movimento é um elo com o passado
Que nos guia para um futuro sustentável.

Ana Beatriz Cardeli Costa



Ana Beatriz Cardeli Costa

Rico lugar

Onde encontra abundância e cultura
É lá onde se encontra a fruta
Aquele de muito sabor e doçura
Que não falta em minha vida

Ver-o-Peso, que rico és
Alimenta a minha casa
E me mostra tua riqueza
A riqueza da natureza

Lá tem carimbó
Tem os cheiros de alegria
O sabor do peixe bom
A cultura do amor

Suzana Lopes Rodrigues



Suzana Lopes Rodrigues

Peso e Cheiro

Mercado de ferro onde vejo o peso
Vejo o peso do peixe, legumes, frutas
Vejo os banhos de cheiro
Pro ano novo, um novo começo

No meio do Ver-o-Peso
No meio do pitiú
Onde há muito urubu

Lá faz a venda e compra
Do vendedor ao comprador
Do pescador ao consumidor

A saca de frutas de açaí ao batido
Junto do peixe frito com farinha
Melhor? Impossível.

Rian Patrício Costa Cruz



Riom Patrício Costa Cruz

O Círio de Nazaré, fé que guia,
Romaria que nos acompanha.
A alegria do povo paraense que nos encanta,
Sempre com a alma devotada.

Cordas que guardam nelas promessas e lágrimas,
Parceria grande com o milagre,
É a fé que conduz um povo
Cansado diante da Luz.

Ó virgem de Nazaré, mãe e rainha.
Escuta a voz desse povo cansado que caminha,
Protege os teus com a sua proteção divina,
E leve suas preces ao maior divino.

Mirelly Campos

Que bela e rica é a Amazônia

Que bela e rica é a Amazônia,
Onde o açaí floresce em profusão,
Sua cor roxa como a noite sombria,
É símbolo de vida, força e união.

Nas águas escuras do rio Amazonas,
O açaí se ergue, majestoso e forte,
Como um guardião das matas frondosas,
Sua presença é um tesouro do norte.

Preservar a Amazônia é nossa missão,
Proteger o açaí é proteger a vida,
Pois em suas raízes está a conexão,
Com a natureza pura e indefinida.

Ana Beatriz Amaral Siqueira

Ana Beatriz Amaral Siqueira



Terra do açai

Nas vielas estreitas, a alma daquela jovem festeja
No som do carimbó ou em suas marchinhas,
Até mesmo a sonhada marchinha do vestibular
Ressoado na voz do mestre Pinduca em sorrisos
cativantes;

Ah, se não há cultura, eu desconheço minha
cidade
Se um dia eu for embora, eu ei de morrer de
saudade
Vibrante rubro carmesim, estampada em minha
bandeira
Auréola Sideral da terra do açai;

Irei de recitar ao mundo o Ode por todos os
botequins
Te contagiarei com o calor de Belém por fim
Te darei todo o amor que há em mim,
O meu carimbó que baila em minha veia,
Te alegrarei com a doçura da minha terra
amorim.

Izabele Soares Paes



Stedak duka Soores Pass

Amazônia que vive

Sobre as águas do Rio Amazonas,
A natureza se estende, encanta e seduz,
Nas margens verdes, as cidades se erguem,
Num cenário que reluz.

Entre igarapés e mangueiras, sua beleza a se
revelar,
Cores e cheiros no ar,
Frutas exóticas, peixes frescos
Um festival a se encantar.

Ao entardecer, o céu se pinta num espetáculo
Não há nada igual
As cores se misturam
Nasce então, um balé celestial.

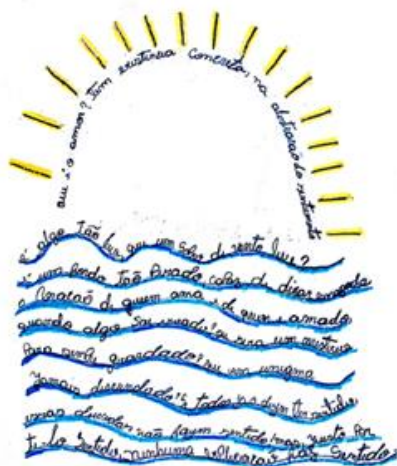
Amazônia, lugar de encantos mil,
Onde a natureza e a cultura se unem,
Num sonho tão gentil.

Sobre minha pluma poética incendeio meu peito
Como sentimento de encanto das minhas raízes,
Ao grito do caboclo
Dos cafés dos pretos velhos,
Ainda recordo rostos sofridos e infelizes.

Mas ao teu sangue ainda lutamos,
Amazônia de pé para que vivamos,
Eu te direi da minha ancestralidade que vive,
Bradarei retumbantemente as minhas raízes

Laura Soares

Andrya Carlume dos S. da Costa



Exuberância da Amazônia

Na imensidão verde da Amazônia
O pulmão do mundo, fonte de vida,
Abraça a diversidade com maestria
E em suas águas, segredos escondia

A floresta exuberante, lar de mistérios
Guarda em sua a vivência
A força da natureza, o conto dos pássaros,
a folha da vida mostrando a essência

No coração da Amazônia, fruto sagrado,
O açaí se destaca em sua exuberância
Pequenos bagos roxos, riqueza encantada
Nutre o corpo e alegra a alma.

Das palmeiras longas, dádiva bendita,
Alimento essencial que é fonte de energia
Combinado com a tapioca ou banana madura
Na simplicidade de ser fruta pura.

Isaac Moraes

Geografi 2001



A dança da vida

Na roda da vida, o carimbó começa
com passos que a história enlaça,
tambores clamam, a dança promete,
em cada batida o coração palpita.

Sob o céu do Pará, a festa é viva
saías rodadas, cores que cativam,
Homens e mulheres em harmonia
celebram a cultura que a alma alivia.

O carimbó encerra, mas a vida segue
nas memórias, o ritmo permanece
dança, que ensina alegria, que contagia
no norte do Brasil a tradição é perpétua.

Ana Cristina de Sousa



Belém, a cidade das mangueiras

Entre palmeiras altaneiras,
Em Belém, cidade das mangueiras,
O Sol brilha a vida inteira,
Resplandece em nossa terra brasileira.

Sob o céu de azul sem fim,
As mangueiras dançam assim,
e a cidade das mangueiras
revela suas belezas verdadeiras.

Entre belezas verdadeiras
existe uma ameaça para as mangueiras,
em busca das riquezas pode ser o fim da beleza
e o fim de uma comunidade inteira.

Derick Costa

Derick Costa
2002 Year 6



Pelas florestas do Pará, o açaí floresce,
Fruto roxo, joia negra, que a terra engrandece.
Sabor que conforta o espírito, doce e forte,
Sacia a alma, é emblema de sorte.

Pelas águas da mesma terra, nada o peixe
Conjunção de sabores, prazer em um feixe.
No prato, açaí e peixe a se encontrar,
O segredo do Pará a se revelar.

Tradição, prefeitura, cultura a brilhar,
A culinária amazônica há de se exaltar.
A fruta negra e do mar, símbolos de identidade,
No prato, na história e nos prazeres de
humanidade.

Alexandre de Sousa

O glamour que a Amazônia engrandece
É uma beleza que nos enaltece
Com o enorme verdão chamando atenção
E suas mais diversas lendas, com emoção.

É nela que a semente do carimbó
também traz comidas típicas, dança e eventos
A mais charmosa é a Nossa Senhora
Espalhando amor dentro do Pará, e também
fora.

A riqueza do açaí é o símbolo do Pará,
que enche os corações com o seu sabor de
apaixonar.
Seu fruto da mais bela cor,
Que ao se apresentar se sente em um jardim de
flor.

Isabela Vale dos Reis

George Santos



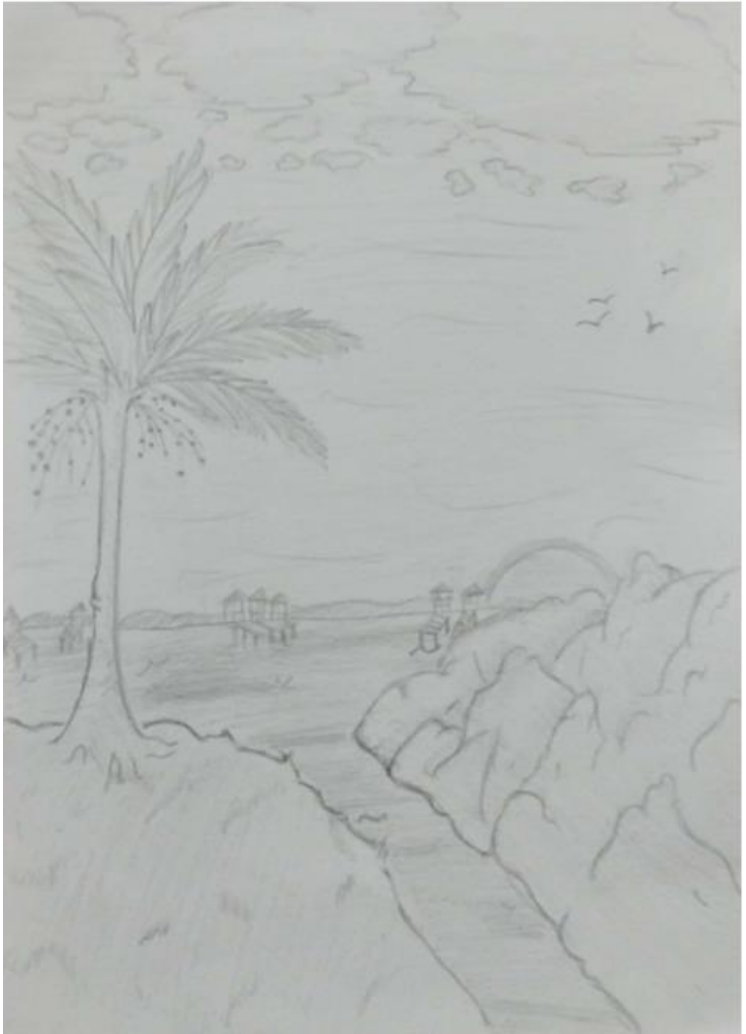
Açaí

O açaí do Pará
Tem apenas aqui, no nosso Pará,
Vem de nosso açazeiro, e é colhido toda
manhã,
Batido e gelado, pronto para ser degustado,
Acompanhado de um peixinho, isso sim é um
arraso.

Hoje em dia no Pará,
Ele é visto como lenda,
Porque, de tão caro que está,
Ninguém mais consegue saborear.

O açaí do Pará
Sempre será o regional.
Em outros estados,
O gosto é artificial.
Açaí é o açaí do Pará,
Tão gostoso como em nenhum outro lugar.
O açaí daqui jamais será como o de lá.

Maria Gabrielly Vieira de Vilbena



- Maria Gabrielly

No coração da Amazônia, Belém reluz,
Onde o verde da mata encontra o azul do céu,
Teus rios, teus igarapés, tua luz,
Em cada canto, um pedaço de Brasil, de mel.

Nas ruas estreitas de tua história sem fim,
As lendas e os mitos ganham vida,
Teus casarões contam segredos assim
De um povo que se reinventa e se desperta,
colorido.

Belém, cidade das mangueiras em flor,
Dos cheiros e sabores que encantam,
Teus encantos se espalham com fervor,
Em cada esquina, em cada canto que se levante.

Sob o sol quente ou a chuva serena,
Teu povo segue sua sina, sua luta,
Em cada passado, uma história amena,
Belém, és poesia em cada vida.

Thalita Vidal



No círio de Nazaré, a fé se revela
Em cada passo, em cada vela.
O carimbó ecoa, a alegria se espalha,
Na dança que embala, a cultura não falha.

Nas águas dos rios, vibra vida a pulsar
A Amazônia exuberante, a nos encantar
O açaí, fruto sagrado, sabor sem igual
Na floresta generosa, um presente
Sem igual.

Adreyl Himens



Restaram Memórias

Mais do que um alimento
Pra mim ele é lembrança
Dos almoços na casa da vovó
Quando eu era criança.

Sempre após o almoço,
Principalmente às sextas-feiras,
Nos reuníamos com muito carinho,
Naquela mesa cheia.

Se tornou minha comida preferida,
Não apenas pelo sabor,
Que por sinal é uma delícia,
Mas pelo sentimento de valor,
Que o açaí tem na minha vida.

O vovô encomendava cedo,
E sempre pedia o açaí do grosso,
Com farinha da baguda
Pra ficar bem gostoso.

No final restaram as memórias,
Infelizmente o vovô partiu,
Na mesa e na nossa vida, ficou um vazio.
E hoje temos histórias,
Com a pérola negra do Brasil.

Yasmin Kawasaki



Minha Terra

Na mocidade, aqui estava,
E depois dela, também.
Onde estava?
Na terra das joias roxas e laranjas.

Não só estive, mas surgi,
Não apenas estive, como estou,
E ela está.
Onde estive?
Na terra de calor e de chuvas.

Uma terra onde as aves cumprimentam,
E as joias não são nossas.
Não me pertence esta terra,
Mas, ainda assim, é minha.

Ela pertence aos que dizem que não a têm,
Mas é nossa.
Que o meu Senhor proteja a terra
Que me fez nascer,
Terra que Ele criou dentre tantas.

Há joias de tom marrom e amarelo pálido,
Joias que se desfrutam, mas não se usam,
Nesta terra,
Joias que saciam.

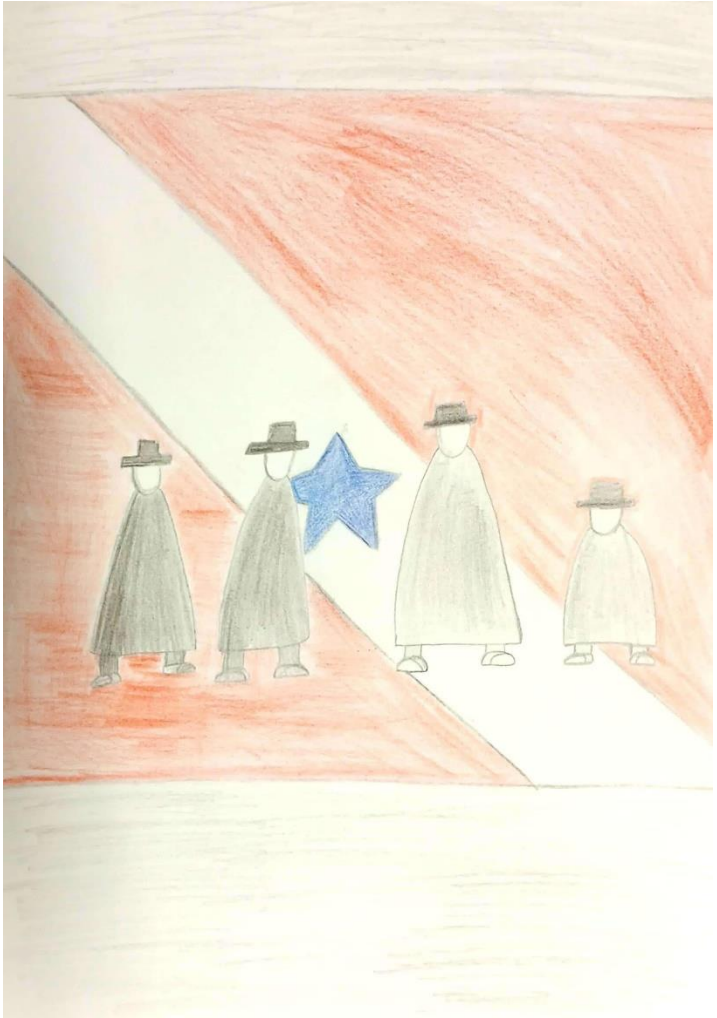
Ela tem florestas, as maiores,
Mas não é só de florestas que ela é feita.
Ela tem metrópoles, tão grandes,
Mas não é só de centros que ela é feita.

O que é esta terra,
Senão alegria misturada com tristeza?
Onde se cria benefício para a pobreza,
Mesmo que não nos deixem pertencê-la.

Por isso, ela é minha,
Por isso, ela é nossa.
Mas não nos deixam possuí-la.
Terra para nós.

E para quê a queremos?
Que todos digamos: "Para cuidar."
Façamos isso com nossa terra.
Não a temos,
Mas que seja nossa querida.
Sua, nossa, minha terra.

Fábio L. da Silva Filho



Films L. and S. Films
2001-Taxi

Círio, fé e devoção

Nas ruas de Belém, Círio em procissão, círio de
Nazaré,

Fé em devoção.

Pelos caminhos, o povo a rezar,

Em cada passo, a esperança a brilhar.

Em cores e nos cantos, a cidade se enfeita,

Na alma do povo, a fé que aceita.

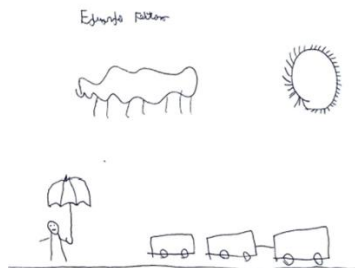
Sob o manto da virgem, o amor a pulsar,

Círio de Nazaré, em Belém a encantar.

Entre as preces, o povo se une, em homenagem
àquela que nos abençoa e influencia. Em cada
vela acesa,

Uma prece é feita, círio de Nazaré, em Belém a
fé se expandir, nas entrelinhas da cidade.

Carlos da Silva Amoras



Belém do Pará

No berço do Amazonas, Belém de suas cores,
Um povo caloroso e muito acolhedor
Cidade, onde as mangueiras se estendem nas
avenidas,
Onde dali não muito longe o Ver-o-Peso pulsa a
vida,
Entre os rios e igarapés, o barco se conduz.
Belém do Pará, sua história nos reluz.

Falando sobre Belém, podemos falar também da
culinária, em que fortes sabores se misturam,
Criando assim sua vasta variedade de pratos.
Da maniçoba ao tacacá, do pirarucu ao pato no
tucupi, não posso me esquecer, claro, do nosso
incrível açaí.

Terra farta, generosa e singela, que se, formos
procurar, a cada cantinho, uma história se revela.
Vários amores, várias festas, várias devoções de
ponta a ponta, terra que nossa Mãezinha nos
guia, Belém do Pará.

Fabio Kawasaki

Futuo Kawasak.



Pará, meu doce Pará, um estado único, com grandes riquezas, um estado diferenciado, com grandes histórias e uma culinária sem igual.

Meu tão amado Pará, a terra do diamante negro, a terra onde se cultivava essa grande maravilha, meu diamante negro, o açaí, conhecido no mundo todo por seu sabor sem igual.

Pará, a terra das palmeiras, a terra do caju-bravo, o centro da juçara, uma terra de grandes culturas, como o brega, e o carimbo, e o nosso Círio de Nazaré.

Meu Pará, conhecido também pelo seu clima, um clima equatorial. Uma hora está frio e outra hora está quente.

Sem contar que é um lugar cheio de lendas, como o boto cor de rosa, que vinha para encantar as moças.

A moça do taxi, sua história é de arrepiar; Vitória Régia, uma indígena que ficou conhecida pela sua tão triste morte, por tentar tocar no reflexo da luz.

O Pará é uma grande terra, que precisa ser conhecida mais e mais, por suas grandes histórias, por suas incríveis riquezas, por sua

Nas águas do rio, dança o carimbó,
Círio de Nazaré, fé que resplandece.
Açaí, néctar da terra, do povo sabor,
Na Amazônia a vida floresce.

Na mata exuberante, mistério ecoa.
Em cada folha, segredos a brilhar,
Preservar é dever, é nossa escolha,
A natureza clama, vamos cuidar.

Cultura e natureza, junta a pulsar
Sustentabilidade é nosso leme,
Na poesia da Amazônia, a se revelar
A beleza e o encanto que nos remem.

Mirelly Campos da Silva



Mirelly Campos da Silva

O Pará é minha terra
Minha natureza nos conserva
Meu açaí do grosso, sinto-me feliz
As memórias vêm na mente
Meu coração já sente.

A Amazônia, cores da vida e diversidade,
Onde os elementos se entrelaçam em perfeita
sintonia
E a natureza e a cultura se unem
Em um canto só.
Celebrando a grandiosidade dessa terra
Tão bela
Uma saudade sinto dos meus avôs sorrindo
Como era bom tê-los com alegria no peito.
Sempre vou lembrar
Que a Amazônia os fazia pensar
O quão bom era estar
Aproveitando-a e curtindo seu lar.
Sempre vou cuidar
Do meu Pará
E com ele vou estar
Para ajudar
Quem preza preservar
Nossa doce e importante
Amazônia.

Ana Carolina da Silva

Belém do Pará

Quando ouço sobre Belém do Pará,
Vem a minha cabeça “O círio de Nazaré”.
Meu sonho é ir para lá,
Ver os devotos demonstrando sua fé.

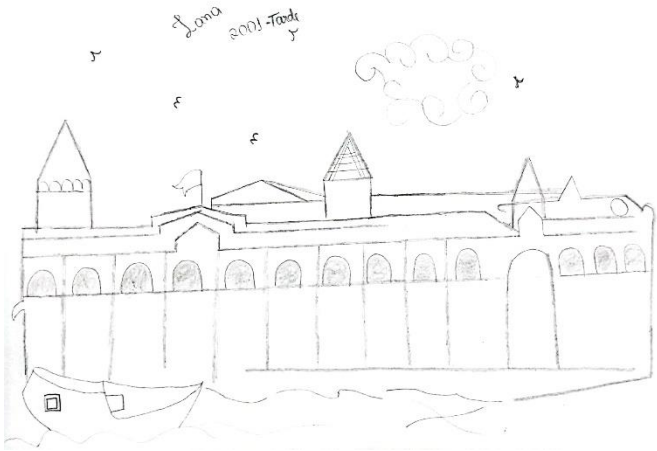
O meu desejo é ir ao Ver-o-Peso,
Para tomar aquele tacacá
E sair de lá acima do peso,
Melhor lugar no mundo não há.

Assistir a um jogo do Re-Pa
No estádio do Mangueirão,
Onde, pra fazer o coração disparar,
Teve jogo até da seleção.

Não vou deixar de falar do açaí,
A nossa economia.
Não tem melhor que o daqui,
Sem esse açaí, eu morreria.

Não vou deixar de fala do açaí,
Sem ele eu morreria.
Não tem açaí melhor que o daqui,
Que ainda é a base da economia.

José Nilton



No Pará, a festa começa
Com o som do carimbó a ecoar,
Os corpos se movem com destreza
Ao ritmo que não dá pra parar.

No batuque forte da percussão
E no compasso das palmas a soar,
O carimbó enche o coração
E faz qualquer tristeza espantar.

Com suas cores e tradição
O carimbó é pura celebração
Do povo paraense, orgulho e amor
Então venha dançar, venha se alegrar.

Jaqueline Mendes da Cruz

*Jaqueline Mendes da Cruz
turma: 2007 / turma: tarde*

Roupa de carimbó



Na floresta verdejante da Amazônia,
Onde o rio se purifica com doçura,
A cultura se entrelaça à natureza
Em uma dança de pura formosura.

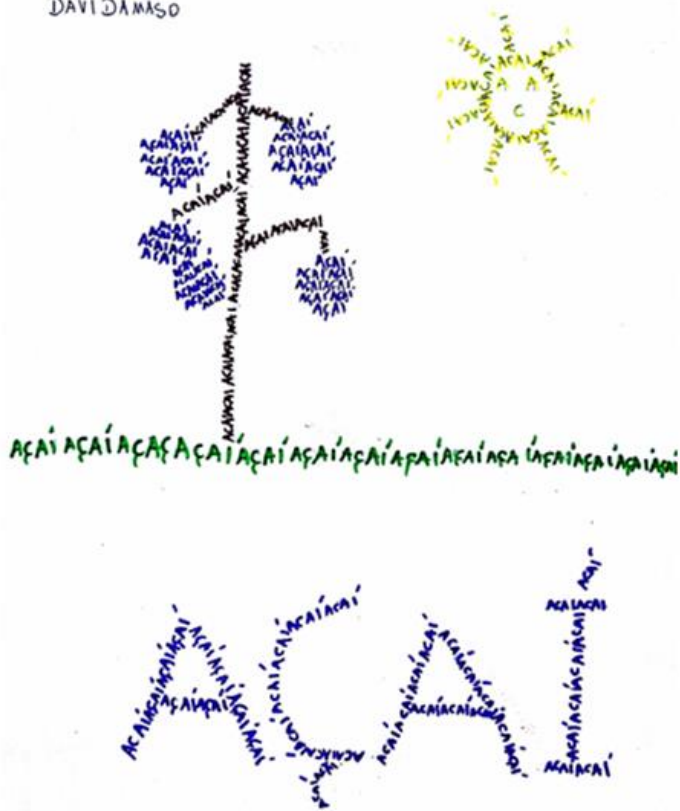
O canto dos pássaros ecoa na mata,
Enquanto o sol se põe em tons de ouro.
E a tradição ancestral nessa fonte
No coração do povo, cheio de tesouro.

Da floresta nascem lendas e muitos contos,
a história de um povo guerreiro,
E as águas do rio carregam segredos
De um lugar mágico e verdadeiro.

A Amazônia, berço de vida e mistério,
Onde a cultura e a natureza se entrelaçam,
Em um poema eterno de amor e beleza
Que em versos e contos eternamente ressoam.

Jefferson Lopes

DAVID MASO



Culturas da região Amazônica

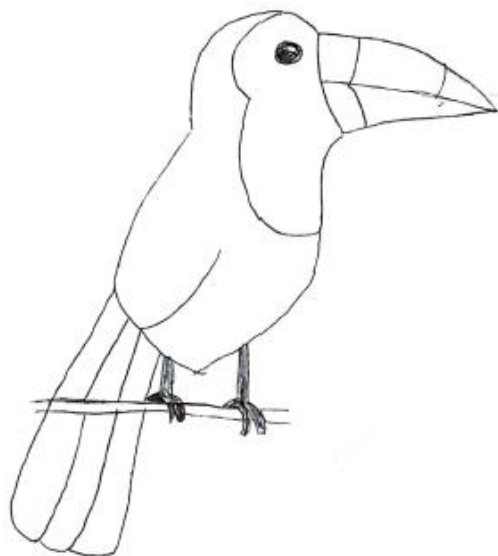
As culturas da Amazônia são um tesouro,
Nas margens do rio, em todo canto um estalo,
Povos indígenas com suas canções,
Guardiões da floresta e suas tradições,
Cada etnia com sua língua e arte,
Raízes profundas, conexão que parte
Do coração da terra, do pulsar da
natureza, e os pássaros que habitam nela
Cada história, um universo de beleza.

Na Amazônia, a diversidade é a lei, cada cultura
Um presente que nos rege,
Um poema vivo, uma dança ancestral
Na floresta exuberante, um mundo sem igual.

Sob o manto verde, segredos a desvendar,
As culturas da Amazônia, um legado a preservar.
Conhecimentos milenares,
Sabedoria sem fim,
No coração da floresta, ecoa um
Eterno chamado assim.

Yuri Mathews

Aluno: yuni Mothoro
2005

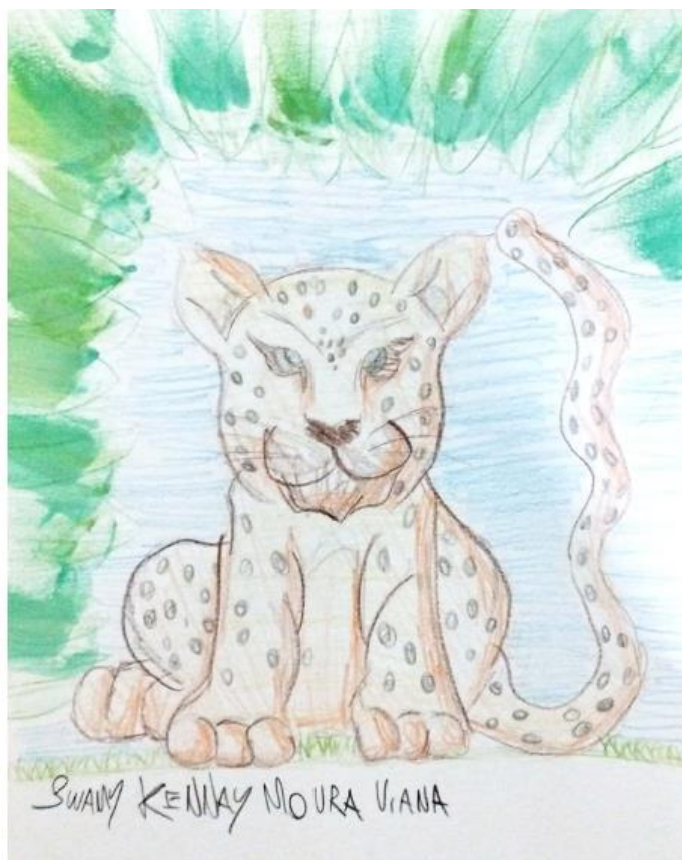


Existe uma floresta bem verde e bela,
Nela há muita vida, a Amazônia revela
Nas águas do rio, sereno e profundo
Também conhecida como pulmão do mundo.

Árvores gigantes, muitos sons na mata,
Sons dos predadores, alguns em caça,
O canto das aves, o rugir do trovão,
Sons que aquecem o meu coração

Preservar a Amazônia é cuidar do nosso lar.
Temos o dever de preservar e também de zelar,
Para que as futuras gerações não tenham um
caminho
Estreito, é sim um lugar, um lar perfeito.

Swamy Kennay Moura Viana



No Norte do Brasil, um tesouro cultural,
Belém do Pará, terra de encantos mil,
O carimbó ecoa, dança ancestral
Na riqueza da Amazônia, um país gentil.

Sabores exóticos, no açaí se revelam
Em cada lenda, a história se entrelaça
Marujada, Boi-Bumbá, festas que apelam
Na cultura paraense, a alma se abraça.

Arte indígena, mestres da criação
Em cada detalhe, a natureza se esmera
No coração do povo, forte emoção
A cultura paraense é pura primavera.

Eduarda Leão Monteiro





Editora
REALCONHECER

ISBN 978-658339209-1



9 786583 392091



Realização

Apoio

